

A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil

A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil

The perception of students on the course of accounting about the labor market and education in forensic accounting

Arthur Cascudo Rodrigues ¹

Felipe Silva Moreira ²

José Emerson Firmino ³

Maurício Correa Silva ⁴

Resumo

A área de Perícia Contábil é de grande importância para a sociedade e a demanda por profissionais qualificados é crescente. Para atender às necessidades do mercado da perícia contábil é preciso que se tenha um ensino de qualidade para que o perito contador desenvolva atributos mínimos de habilidade e aptidão para o exercício da profissão. Diante desse cenário, a pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente a qualidade do ensino da Perícia Contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, aplicou-se questionário a uma amostra de 128 alunos de graduação das Universidades e Centros Universitários do município de Natal/RN. Entre os principais resultados, verifica-se que as Universidades apresentam uma qualidade de ensino razoável no curso de Ciências Contábeis e que o pouco contato e conhecimento do ramo por parte dos alunos de graduação representam a grande dificuldade para expansão do mercado de trabalho em Perícia Contábil. Essa realidade demonstra a pouca relação dos alunos com profissionais já atuantes no mercado, o que leva a crer que os

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UFRN, Brasil. Contato: arthurcascudo@hotmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UFRN, Professor Substituto na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Sócio de Auditoria na Emerson Auditores e Consultores, Brasil. Contato: fsmoreira18@gmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Mestrado em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN, Doutorando pelo programa multiinstitucional e inter-regional de pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN, professor da UFRN, Brasil. Contato: emersonfirmino@me.com

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis pela Sociedade Civil Colégio Moderno - Faculdades Integradas - Belém-PA, Especialista em Contabilidade e Controladoria Governamental pela UFPE, Mestrado em Ciências Contábeis (Multi-institucional das UnB/UFPB/UFPE/UFRN, Doutorando em Ciências Contábeis Multi-institucional das UnB/UFPB/UFRN, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasil. Contato: prof.mauriciocsilva@gmail.com

docentes da disciplina de perícia contábil não conseguem fazer essa integração do meio acadêmico com o ambiente profissional.

Palavras-Chave: Perícia Contábil; Mercado de Trabalho; Ensino em Perícia Contábil.

Abstract

The area of forensic accounting is of major importance for society and the demand for skilled workers is growing. To meet the needs of the market, we need to have a quality education so that the expert accountant develop minimum attributes of skill and aptitude for the exercise of the profession. Given this scenario, the research has as goal analyze the perceptions of students graduating from the course of Accounting for the quality of the teaching of forensic accounting and its preparation for integration into the labor market. In this sense, it applied a questionnaire to a sample of 128 undergraduates of universities and university centers in the city of Natal/RN. Among the main results, it turns out that universities have a reasonable education quality in the course of Accounting and that the little contact and knowledge of the branch by the undergraduate students represent the great difficulty for labor market expansion in forensic accounting. This reality demonstrates the low ratio of students to professionals already active in the market, which suggests that teachers of forensic accounting discipline fail to do this integration to the professional field.

Keywords: *Forensic Accounting; Labor Market; Learn Forensic Accounting.*

1 INTRODUÇÃO

O campo da perícia contábil é fundamental para auxiliar na condução de discussões entre duas ou mais partes envolvidas em um conflito com o objetivo de se chegar à verdade tendo o patrimônio como objeto principal. Vale salientar que o julgamento profissional do juiz em discussões judiciais determina a necessidade de um especialista devidamente qualificado para auxiliar nas questões mais técnicas do qual o juiz não tem o devido conhecimento sobre o caso específico (REZAEI; CRUMBLEY; ELMORE, 2006).

Para que o profissional possa exercer a atividade de perícia contábil é necessário possuir o curso superior de Ciências Contábeis e estar registrado devidamente no Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essas condições são fundamentais, no entanto outros requisitos são necessários para a execução dos serviços de perícia, como por exemplo, a competência profissional. É possível visualizar também que existe uma necessidade de profissionais qualificados para o exercício da função à medida em que cresce a quantidade de conflitos que demandam da perícia contábil para solucioná-los (WERMANN, 2010).

Na mesma linha da importância da atuação do perito contador está a qualidade do ensino da perícia contábil. Para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, é primordial que o profissional possua uma base acadêmica sólida e completa. Contudo, é notória a lacuna educacional existente no Brasil, sendo minorada em detrimento de outros interesses pessoais pelos governantes ao longo da história. A educação nunca foi levada devidamente a sério pela sociedade e pelo governo brasileiro. (COSTA, 1988, p. 3)

Especificamente em relação ao curso de Ciências Contábeis, Iudícibus e Marion (1986) questionam se as escolas de contabilidade estão adequadas às exigências de ensino da ciência contábil e concluem que o aumento desenfreado da quantidade de instituições de

ensino superior, a falta de preparo do corpo docente e a deficiência da metodologia dessas instituições contribuem para a piora no nível de ensino do curso de Ciências Contábeis.

Observa-se que em 1986 já havia preocupação sobre a adequação do ensino em contabilidade na formação de profissionais qualificados. Mais recentemente, o IFAC (2014) tem debatido sobre habilidades e atitudes necessárias ao profissional, demonstrando a importância de integração entre o ensino e o mercado de trabalho.

Deste modo é importante verificar a percepção dos alunos de contabilidade acerca do ensino em perícia contábil e como esta disciplina contribui no desenvolvimento profissional. Não obstante, o resultado desta pesquisa pode contribuir com a discussão sobre o ensino em contabilidade e a preparação de profissionais para o mercado profissional.

Diante desse cenário, têm-se a seguinte problemática: *Qual a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente ao ensino da Perícia Contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho?* O objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior no município de Natal/RN, acerca do ensino da perícia contábil e a sua preparação para inserção no mercado de trabalho.

A presente pesquisa se desenvolve em decorrência da necessidade de ampliação de estudos já realizados sobre o tema, assim como a exploração de quesitos relevantes ainda não analisados por trabalhos anteriores. (Rezaee, Crumbley e Elmore, 2006; Gomes, Campos e Júnior, 2012; Okoye, 2009).

É possível destacar a pesquisa de Rezaee, Crumbley e Elmore (2006), que coleta opiniões de acadêmicos e profissionais dos Estados Unidos sobre a importância, relevância e oferta do ensino da perícia contábil, deixando de lado a visão dos discentes e futuros profissionais da área. Já o trabalho de Gomes, Campos e Júnior (2012), apesar de analisar a percepção dos formandos dos cursos de graduação quanto à formação acadêmica que receberam e à preparação para o mercado de trabalho, não abordou as práticas pedagógicas utilizadas nas universidades pesquisadas, importante para a formação acadêmica dos alunos e futuros profissionais.

Amplamente, pode-se destacar também a importância do exercício da perícia contábil para as demandas da sociedade, posto que o compromisso moral e ético do perito contador pode influenciar de forma direta a segurança das decisões judiciais, além do potencial de demanda crescente da área de perícia contábil. Esta pesquisa se justifica ainda pelo fato de fornecer subsídios para os gestores, discentes e docentes avaliarem a forma de instrução da perícia contábil em suas Instituições de Ensino Superior, de modo a qualificar o ensino oferecido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Ensino da Perícia Contábil no Brasil

Peleias (2006, p.26) esclarece que o Decreto Nº 1.339 de 1905 traz as primeiras noções de perícia contábil no âmbito legal, exhibe como características do curso uma formação geral, essencialmente prático, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda. O curso possuía disciplinas como português, francês, inglês, aritmética, álgebra, geometria, geografia, história, ciências naturais, noções de direito civil e comercial, legislação da fazenda e aduaneira, prática jurídico-comercial, caligrafia, estenografia, desenho e escrituração mercantil.

Dando continuidade à difusão da área, o Decreto Nº 20.158 de 1931 se torna a primeira norma legal que regulamenta a profissão de contador no Brasil, estabelecendo o

curso técnico de perito-contador, elencando as seguintes disciplinas obrigatórias para o currículo:

Quadro 1 – Disciplinas Obrigatórias

| Disciplinas Obrigatórias | | |
|--|---|---|
| Primeiro ano | Segundo ano | Terceiro ano |
| Contabilidade (noções preliminares) | Contabilidade mercantil | Contabilidade industrial e agrícola |
| Matemática comercial | Matemática financeira | Contabilidade bancária |
| Noções de direito constitucional e civil | Noções de direito comercial terrestre | História do comércio, indústria e agricultura |
| Legislação fiscal | Merceologia e tecnologia merceológica | Prática do processo civil e comercial |
| Estenografia | Técnica comercial e processos de propaganda | Seminário econômico |
| Mecanografia | Economia política e finanças | Estatística |

Fonte: própria, 2013.

Percebe-se que a estrutura curricular do curso técnico para perito-contador é composta por uma estrutura que exhibe uma atenção razoável para disciplinas do ramo do direito, economia e comércio, revelando assim as áreas de conhecimento mais importantes para o profissional da época.

Em 1951 foi publicada a Lei nº 1.401. Nesta norma, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais é desdobrado em dois cursos distintos: bacharel em Ciências Contábeis e bacharel em Ciências Atuariais, evidenciando como disciplina obrigatória “Revisões e Perícia Contábil”. Posteriormente, de forma contrária às tendências pretéritas sobre o assunto, a nova legislação se omitiu quanto à descrição da disciplina de Perícia Contábil. Segundo Henrique (2008), tal fato pode ser observado pelo Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) Nº 397 de 1962, ratificado pela Resolução CFE de 08 de fevereiro de 1963, no qual não houve menção explícita à disciplina de Perícia Contábil.

Após décadas de ausência legal acerca da obrigatoriedade da disciplina de Perícia Contábil nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis no Brasil, em 1992 a Resolução CFE Nº 03 determinou que o curso deve conter 2.700 horas de carga horária didática, devendo ser concluída em no máximo sete e no mínimo quatro anos. A norma voltou a classificar a disciplina de Perícia Contábil como integrante do quadro de componentes curriculares obrigatórios para o curso de graduação de Ciências Contábeis.

A Resolução CNE/CES Nº 10 de 2004 é o normativo vigente que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação de Ciências Contábeis, identificando a organização curricular a ser obedecida pelos Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino Superior do país. Além disso, o artigo 3º da resolução trata da capacitação do futuro contabilista pelo curso de graduação, que deve, dentre outras competências, apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo aspectos de perícia.

As competências e habilidades exigidas pela Resolução CNE/CES nº 10 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Ciências Contábeis – estão diretamente relacionadas às atividades do perito-contador. Por integrar a base de conhecimento de formação profissional, a Perícia Contábil envolve todos os aspectos de competências e habilidades inerentes ao profissional contador. E, para que o especialista da área possa atuar munido de todos esses atributos, é fundamental o papel exercido pelas Instituições de Ensino Superior na formação acadêmica de cada um.

Nesse sentido, é oportuno transcrever o entendimento de Da Silva e Neves Júnior (2007, p.5), que asseveram que:

As Instituições de Ensino Superior que ministram o curso de Ciências Contábeis devem estar atentas à qualificação do processo de ensino, disponibilizando recursos teóricos e práticos para o exercício da atividade pericial de seus discentes, lembrando que algumas disciplinas do referido curso, possuem maior relevância, pois estão ligadas diretamente a essa atividade.

Magalhães (2004, p.21) explica ainda que “a perícia, no aspecto técnico/científico, contempla o integral conhecimento da matéria, cujo exame e relato se baseiam nos princípios da disciplina contábil e conhecimentos relacionados de Administração, Economia, Direito, Matemática e outros complementares”.

Mais recentemente, Gomes, Campos e Júnior (2012) observou a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis acerca da formação acadêmica vivenciada e da preparação profissional que entendem possuir no mercado de Perícia Contábil, por meio de um questionário aplicado a 151 alunos concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal e de Goiás. Entre os resultados é possível destacar que os estudantes não têm a preparação adequada para exercer a profissão de contador ao deixar a faculdade, assim como não possuem o conhecimento exigido para atuação no mercado de trabalho em Perícia Contábil.

2.2 Métodos de Ensino

Conforme ditam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, instituídas pela Resolução CNE/CES nº10/2004, as Instituições de Ensino Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico.

Vasconcellos (1995) ensina que o projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que tem o objetivo de ajudar os profissionais da educação a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, principalmente, participativa. Já André (2001, p. 188) tem o seguinte posicionamento quanto ao projeto pedagógico: “O projeto pedagógico deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola.”

Os Projetos Pedagógicos devem conter ainda os métodos de ensino a serem desenvolvidos no decorrer dos componentes curriculares. O método de ensino mais popular e tradicional é a aula expositiva. Gil (1997) destaca que ela é adequada para repassar conhecimentos, apresentar o assunto de modo organizado, além de potencializar a atenção do aluno e repassar experiências.

Complementarmente à aula expositiva existe a resolução de exercícios. Esse método tem o objetivo de dar fixação ao conteúdo ministrado. Garcia, Cordeiro e Marion (1999), ensinam que a criatividade do professor é fundamental para a eficácia do método. Os resumos também são uma ótima forma de potencializar o aprendizado dos alunos. Lowman (2004) ensina que é objetivo de toda tarefa escrita auxiliar os estudantes a aumentar a sua habilidade em usar a escrita de modo a abrir caminho para a exposição de seus pensamentos.

Os seminários são importantes para o senso crítico do aluno, que irá pesquisar e posteriormente discutir o tema. Segundo Gil (1997), o seminário identifica e reformula problemas. As palestras também têm a sua importância, pois torna possível o aluno ter contato

direto com profissionais da área, e abrir discussões práticas sobre o assunto. As discussões em classe são fundamentais para desenvolver o diálogo e argumentação dos discentes. Lowman (2004), afirma que a aplicação desse método é importante por apresentar reflexões acerca dos conhecimentos já estudados.

O estudo de caso é uma ferramenta conveniente para o magistério, pois insere o aluno em uma perspectiva prática do assunto, vivenciando aspectos reais da profissão. Gil (1997) declara que o estudo de caso proporciona ao estudante uma vivência prática com a realidade e, conseqüentemente, com a sua profissão.

As simulações também são alternativas oportunas para o ensino. Nesse caso, o aluno será capaz de simular as atividades diárias da profissão, além de verificar o impacto de suas atitudes. Gil (1997) sustenta que, por meio das simulações, os alunos terão um feedback em tempo real sobre as suas tomadas de decisões.

Enemark e Kjaerdam (2009) trazem um visão mais recente sobre as metodologias que podem contribuir com o desenvolvimento profissional dos alunos. Ao tratar sobre o *Problem Based Learning* (PBL), enfatizam que o principal fator deve ser a integração entre ensino, prática e pesquisa.

2.3 Cenário Internacional

No âmbito internacional, a pesquisa de Rezaee, Crumbley e Elmore (2006), reuni opiniões de acadêmicos e profissionais dos Estados Unidos sobre a importância, relevância e oferta do ensino da perícia contábil. Por meio dessa pesquisa, os autores concluem que a demanda e o interesse pela perícia contábil tendem a aumentar nos próximos anos, pois mais universidades planejam oferecer o ensino da perícia contábil em seus projetos pedagógicos. Além disso, os resultados apontam diferenças significativas nas abordagens conceituais dos cursos de perícia contábil, o que evidencia uma falta de integração do ensino deste componente curricular.

Kasum (2009) traz a importância da perícia contábil em crimes financeiros nos setores públicos e privados dos países em desenvolvimento, destacando a situação da Nigéria. A pesquisa compara os setores públicos e privados, a fim de identificar em qual desses setores a perícia contábil é mais importante. As conclusões sugerem que as práticas de fraude e corrupção são comuns nos países em desenvolvimento e que o serviço do perito contador é de fundamental relevância para o combate à fraude e à corrupção, especialmente no setor público.

Pesquisa realizada por Okoye (2009) também discute sobre o papel da perícia contábil nas investigações de fraude e de litígios na Nigéria, além de expor à consciência pública a importância da área. Destaca-se que o perito contador pode ser útil na esfera investigativa de várias maneiras, como na revisão da situação de fato, na proteção e recuperação de ativos e na coordenação da atuação de outros especialistas (investigações privadas, examinadores de documentos processuais e engenheiros consultores).

O autor complementa ainda que o aumento no número de fraudes na Nigéria e em todo o mundo enfatiza a necessidade de mais peritos contadores, pois são esses profissionais que, por meio de sua análise, auxiliarão a exposição da verdade formal. Portanto, a realidade encontrada nas pesquisas internacionais também pode ser aplicada no Brasil no combate a corrupção com profissionais qualificados em órgãos de controle.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa de caráter descritiva. Tal classificação se justifica pelo objetivo de descrever as características de uma

população frente a determinado contexto. Sobre os procedimentos utilizados, a pesquisa é de natureza bibliográfica, pois utilizam de referências em livros, artigos, legislações e teses que tratam do tema deste trabalho.

Quanto à abordagem do problema da pesquisa, destaca-se características quantitativas, visto que se faz o levantamento de informações dos estudantes quanto a sua percepção do ensino e preparação para o mercado de trabalho na área de perícia contábil. No que se refere ao meio de investigação, a pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada por intermédio de aplicação de questionário direcionado aos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis do município de Natal/RN, com a intenção de coletar dados acerca do ensino e preparação dos discentes para o mercado de trabalho na área de perícia contábil.

O questionário é dividido em duas partes. A primeira parte se refere ao perfil dos respondentes, que compreende as perguntas de 1 a 6 e que visam descrever o perfil dos alunos concluintes de cursos de graduação em Ciências Contábeis no município de Natal/RN quanto aos seus aspectos pessoais e de pretensão de atuação no mercado de trabalho. A segunda parte do questionário, traz as questões de 7 a 15 e 17 a 19, que tem a intenção de verificar a concepção dos alunos concluintes sobre o seu nível de aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho em perícia contábil. Ainda na segunda parte do questionário, a pergunta 16 identifica as práticas pedagógicas utilizadas no ensino da perícia contábil.

A segunda parte do questionário reúne questões elaboradas pelo autor, questões adaptadas da pesquisa de Gomes, Campos e Júnior (2012) e questões da pesquisa de Rezaee, Crumbley e Elmore (2006). Nessa parte do questionário é utilizada a Escala Likert de cinco níveis, que é um tipo de escala de resultados na qual se busca avaliar a percepção dos participantes. A Escala Likert se caracteriza por uma série de afirmações onde se pede a percepção do participante mediante uma escala de percepção numérica (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O universo da amostra são alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da cidade de Natal/RN e a aplicação dos questionários se deu nas turmas do final do curso e abrangeu apenas as Universidades e Centros Universitários, pois elas oferecem, de modo extensivo, atividades de ensino, pesquisa e extensão, que é um fator relevante para a formação do perfil acadêmico dos participantes da pesquisa, reduzindo os possíveis vieses da utilização dos questionários.

Após a aplicação do questionário, a amostra final compreende a 128 discentes. A maioria dos participantes integrantes da amostra são de universidades particulares conforme visualizado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Quantidade de Participantes da Pesquisa

| Instituições de Ensino Superior | Quantidade de Participantes | % |
|--|------------------------------------|-------------|
| UFRN | 30 | 23% |
| UNIRN | 52 | 41% |
| UNIFACEX | 8 | 6% |
| UNP | 38 | 30% |
| TOTAL | 128 | 100% |

Fonte: própria, 2013.

Um dos motivos pela grande participação de alunos das universidades particulares, principalmente UNIRN, é a facilidade de acesso a várias turmas nos turnos da manhã e noite. A baixa participação de alunos da UNIFACEX é resultante da dificuldade de acesso aos

discentes no processo de aplicação dos questionários pelo fato de que os alunos estavam envolvidos em outras atividades no período de coleta de dados desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto ao gênero dos participantes da pesquisa, é observado total equilíbrio, pois 50% dos estudantes são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, destaca-se que 66% dos estudantes respondentes possuem idade até 28 anos e apenas 34% apresentam idade superior a 28 anos, revelando o perfil jovem dos respondentes da pesquisa conforme Tabela 2:

Tabela 2 – Faixa Etária dos Participantes da Pesquisa

| Instituição | 17 a 22 Anos | | 23 a 28 Anos | | 29 a 34 Anos | | Acima de 35 Anos | |
|--------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------------|------------|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| UFRN | 9 | 30% | 18 | 60% | 1 | 3% | 2 | 7% |
| UNI RN | 6 | 12% | 21 | 40% | 16 | 31% | 9 | 17% |
| UNP | 9 | 24% | 16 | 42% | 9 | 24% | 4 | 11% |
| UNIFACEX | 1 | 13% | 5 | 62% | 2 | 25% | 0 | 0% |
| TOTAL | 25 | 19% | 60 | 47% | 28 | 22% | 15 | 12% |

Fonte: própria, 2013.

A relação de idade dos respondentes se assemelha às características da pesquisa de Gomes, Campos e Júnior (2012), na qual 82,11% dos respondentes possuem idade até 28 anos, e apenas 17,89% mais de 28 anos. O trabalho de Gomes, Campos e Júnior (2012) teve o objetivo de verificar a percepção dos formandos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições de ensino do Distrito Federal e de Goiás quanto à formação acadêmica que receberam e à preparação profissional que entendem possuir para ingressarem no mercado de Perícia Contábil. A pesquisa analisou um total de 151 estudantes da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Católica de Brasília (UCB) e Universidade Católica de Goiás (UCG).

Na Tabela 3, a terceira pergunta caracteriza os participantes quanto ao ano previsto para a conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 3 – Previsão para Conclusão do Curso

| Instituição | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|--------------|-----------|------------|-----------|------------|----------|-----------|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| UFRN | 12 | 40% | 16 | 53% | 2 | 7% |
| UNI RN | 43 | 83% | 9 | 17% | 0 | 0% |
| UNP | 30 | 79% | 8 | 21% | 0 | 0% |
| UNIFACEX | 8 | 100% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| TOTAL | 93 | 73% | 33 | 26% | 2 | 1% |

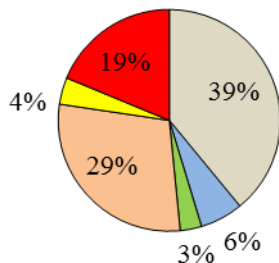
Fonte: própria, 2013.

Verifica-se na Tabela acima que 99% dos alunos respondentes preveem que terminarão o curso em 2013 ou 2014, corroborando com o exposto de que os participantes são alunos concluintes. Entre os alunos da UFRN, apenas 7% espera concluir o curso após dois anos. Em relação a pretensão de atuação profissional dos estudantes, grande parte dos alunos tem focado a área pública, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Pretensão de Atuação Profissional

A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil

Área Pública
 Auditoria Contábil
 Perícia Contábil
 Escritório de Contabilidade
 Docência
 Outras



Fonte: própria, 2013

Do total, a área pública representa a opção mais frequente na visão dos pesquisados. No sentido oposto a área de perícia contábil está entre as áreas menos pretendida pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis (3% do total da amostra). A pesquisa de Gomes, Campos e Júnior (2012) apresentou resultado semelhante para esse questionamento. A maior parte dos discentes participantes de sua pesquisa pretende atuar na área pública, enquanto apenas 5,29% almejam exercer a atividade de Perícia Contábil.

O resultado acima levanta um debate interessante sobre a realidade dos alunos de graduação do curso de contabilidade. A presente pesquisa não busca analisar, por exemplo, qual atividade na área pública o discente pretende exercer, situação que pode revelar se o curso está formando contadores devidamente qualificados, inclusive para atuação no setor público ou se as universidades estão colocando no mercado “concurseiros” de nível superior.

A segunda parte do questionário foi norteada para a percepção sobre o ensino de perícia e preparação para o mercado de trabalho na área. Na Tabela 4, a questão procura observar se o curso de Ciências Contábeis atendeu completamente as expectativas do aluno e se ele acredita estar preparado para atuar no mercado de trabalho.

Tabela 4 – Atendimento das Expectativas do Curso de Ciências Contábeis

| Instituição | Discordo | | | | Indiferente | | Concordo | | | |
|--------------|------------|-----------|--------------|------------|-------------|-----------|--------------|------------|------------|-----------|
| | Totalmente | | Parcialmente | | | | Parcialmente | | Totalmente | |
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| UFRN | 0 | 0% | 2 | 6% | 0 | 0% | 20 | 67% | 8 | 27% |
| UNI RN | 2 | 4% | 18 | 34% | 6 | 12% | 24 | 46% | 2 | 4% |
| UNP | 3 | 8% | 5 | 13% | 5 | 13% | 25 | 66% | 0 | 0% |
| UNIFACEX | 3 | 37% | 2 | 25% | 1 | 13% | 2 | 25% | 0 | 0% |
| TOTAL | 8 | 6% | 27 | 21% | 12 | 9% | 71 | 56% | 10 | 8% |

Fonte: própria, 2013.

Nota-se que a maioria (56%) concorda parcialmente com a afirmativa apresentada. Constata-se ainda que a maior parte dos respondentes que concordam com a afirmativa são alunos da UFRN. Dessa forma, leva-se a crer que, por ser a universidade mais estruturada e tradicional no curso de Ciências Contábeis, os alunos se mostram mais preparados que os demais, visto que 94% desses discentes concordam, parcial ou totalmente, com a questão. Aproxima-se com este resultado o produto da pesquisa de Gomes, Campos e Júnior (2012), onde 54% concordam parcialmente e 23% discordam parcialmente com a assertiva.

Quanto ao estudo da disciplina de Perícia Contábil e sua obrigatoriedade no currículo acadêmico, cerca de 95% da amostra concorda que cursou a disciplina e que ela é obrigatória em seu currículo acadêmico. Pelo fato de que a disciplina de Perícia Contábil está presente em diferentes períodos letivos nas diferentes Universidades e que as turmas concluintes pesquisadas reúnem alunos de diferentes períodos letivos, nem todos os discentes pesquisados cursaram a disciplina de Perícia Contábil.

Sob o aspecto do acervo bibliográfico a disposição do aluno, 74% dos alunos pesquisados concordam que a biblioteca de sua Universidade dispõe dos livros indicados no programa ou pelo professor da disciplina. Vale salientar que 100% dos alunos da UNIFACEX concordam com a assertiva e que 22% da UFRN discordam da assertiva. Observa-se que a UFRN, como única universidade pública dentre as instituições pesquisadas, apresenta, segundo os discentes estudados, o maior índice de discordância sobre a qualidade do acervo bibliográfico no curso de Ciências Contábeis. Apesar da concordância total se mostrar insatisfatória na maioria das instituições, de modo geral, a oferta de livros pelas bibliotecas das universidades estudadas apresenta um diagnóstico satisfatório na visão dos alunos concluintes.

Quanto ao questionamento se os alunos participantes da pesquisa tiveram contato com peritos atuantes no mercado por meio de palestras ou seminários. Houve um baixo índice de concordância. Cerca de 40% discordaram totalmente da afirmativa, 18% se mostraram indiferente e apenas 26% concordaram com a assertiva. Os dados revelam uma situação preocupante nas universidades pela ausência de integração entre alunos e profissionais.

Para que o profissional possa atuar com razoabilidade no ramo de Perícia Contábil é importante aplicar conhecimentos de contabilidade em um processo judicial e interpretar uma sentença judicial com clareza. Em relação a esse assunto, a Tabela 5 apresenta os resultados encontrados:

Tabela 5 – Consigo aplicar meus conhecimentos de Contabilidade em um Processo Judicial e interpreto ou entendo uma Sentença Judicial com clareza

| Instituição | Discordo | | | | Indiferente | | Concordo | | | |
|--------------|------------|------------|--------------|------------|-------------|------------|--------------|------------|------------|-----------|
| | Totalmente | | Parcialmente | | | | Parcialmente | | Totalmente | |
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| UFRN | 3 | 10% | 9 | 30% | 3 | 10% | 14 | 47% | 1 | 3% |
| UNI RN | 8 | 15% | 12 | 23% | 11 | 21% | 18 | 35% | 3 | 6% |
| UNP | 7 | 19% | 5 | 13% | 6 | 16% | 18 | 47% | 2 | 5% |
| UNIFACEX | 2 | 25% | 3 | 38% | 1 | 12% | 2 | 25% | 0 | 0% |
| TOTAL | 20 | 16% | 29 | 22% | 21 | 16% | 52 | 41% | 6 | 5% |

Fonte: própria, 2013.

Os dados mostram que 41% dos respondentes concordam parcialmente com a afirmativa e apenas 5% concordam totalmente. Os melhores índices se concentraram na UFRN (50% da amostra concordou com a assertiva) e na UNP (52% da amostra concordou com a assertiva). Os estudantes dessas instituições demonstraram maior segurança quanto aos conhecimentos exigidos pelo item. Contudo, de modo geral, o índice de concordância se revela aquém do esperado, pois somente 46% concordaram que conseguem aplicar os conhecimentos de contabilidade em processos judiciais e entendem uma sentença judicial com clareza, situação que pode implicar na má qualidade dos laudos periciais.

Outro fator considerado para o aprendizado são as práticas pedagógicas adotadas pelos professores da disciplina de Perícia Contábil. Foi questionado aos alunos quais as práticas pedagógicas adotadas pelo professor da disciplina de Perícia Contábil.

Tabela 6 – Caso tenha cursado a disciplina de Perícia Contábil, indique as práticas pedagógicas adotadas pelo professor ministrante da disciplina

| Práticas Pedagógicas | Frequência | % |
|-------------------------|------------|-------------|
| Aula expositiva | 72 | 18% |
| Resumos | 26 | 6% |
| Seminários | 8 | 2% |
| Palestras | 8 | 2% |
| Discussões em classe | 98 | 24% |
| Resolução de exercícios | 72 | 17% |
| Estudo de caso | 85 | 21% |
| Simulações | 28 | 7% |
| Outras | 13 | 3% |
| TOTAL | 410 | 100% |

Fonte: própria, 2013.

Observa-se um maior índice da prática de discussões em classe (24%), seguida de estudo de caso (21%), aula expositiva (18%) e resolução de exercícios (17%), representando 79% dos métodos descritos na pesquisa. Entretanto, as práticas de seminários, resumos, palestras e seminários foram discretas. Desse modo, é visualizado deficiência de envolvimento dos discentes na sala de aula de acordo com as práticas apresentadas, assim como a falta de vivência prática da profissão, tendo em vista que a estatística de uso de simulações foi considerada baixa.

Outro ponto relevante da pesquisa é a visão dos discentes acerca do mercado de trabalho na área de Perícia Contábil que é demonstrado por meio da Tabela 7:

Tabela 7 – Opinião sobre o mercado de trabalho em Perícia Contábil

| Práticas Pedagógicas | Freq. | % |
|--|------------|---------------|
| Conheço a área de Perícia Contábil e me sinto preparado para trabalhar como perito | 5 | 4,0% |
| Julgo que seria interessante, mas conheço pouco da área | 20 | 15,0% |
| Não tenho interesse e conheço pouco da área | 100 | 78,0% |
| Não conheço a área | 3 | 3,0% |
| TOTAL | 128 | 100,0% |

Fonte: própria, 2013.

Apenas 4% dos alunos pesquisados conhecem a área de Perícia Contábil e se sentem preparados para atuar como perito, enquanto 78% afirmam não ter interesse e não conhecem a área. Sucintamente, é possível realçar que a maioria dos alunos pesquisados não tem interesse e conhece pouco da área de Perícia Contábil, situação que está relacionada com a área de interesse dos alunos, em sua maior parte a área pública.

Os dados da pesquisa demonstram ainda que quase 70% dos respondentes acreditam ser importante ou muito importante o aumento da demanda por profissionais na área de

Perícia Contábil. Esse índice aponta que os estudantes têm ciência da necessidade de novos peritos contadores no mercado de trabalho e que conhecimentos sobre a área são muito relevantes para a inserção de mais profissionais qualificados.

Adicionalmente, a maioria dos alunos participantes da pesquisa estabelecem que os benefícios dos conhecimentos em Perícia Contábil são muito importantes para a preparação do aluno para prestação de consultoria contábil, assim como somente 4% acredita que isso tem pouca ou nenhuma importância.

Na Tabela 8 a seguir é demonstrado pontos que são merecedores de abordagem mais aprofundada no âmbito da perícia contábil dentro do programa da disciplina.

Tabela 8 – Pontos que merecem abordagem mais aprofundada no Ensino de Perícia Contábil

| Assunto | Sem importância | | Pouco importante | | Indiferente | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|----|------------------|-----|-------------|-----|------------|-----|------------------|-----|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| Aspectos históricos e conceituais | 7 | 5% | 20 | 15% | 44 | 14% | 30 | 23% | 27 | 21% |
| Normas brasileiras de contabilidade | 1 | 1% | 4 | 3% | 16 | 13% | 31 | 24% | 76 | 59% |
| Código de Processo Civil | 0 | 0% | 1 | 1% | 15 | 12% | 35 | 27% | 77 | 60% |
| Legislação aplicável à Perícia Contábil | 0 | 0% | 0 | 0% | 9 | 7% | 26 | 20% | 93 | 73% |
| Planejamento da Perícia | 0 | 0% | 3 | 2% | 12 | 9% | 23 | 18% | 90 | 71% |
| Execução dos trabalhos periciais | 1 | 1% | 3 | 2% | 11 | 9% | 30 | 23% | 83 | 65% |
| Elaboração do laudo pericial | 0 | 0% | 0 | 0% | 8 | 6% | 24 | 19% | 96 | 75% |
| Prática na detecção de fraudes | 1 | 1% | 2 | 2% | 9 | 7% | 19 | 14% | 97 | 76% |

Fonte: própria, 2013.

Os alunos avaliam os aspectos históricos e conceituais como o de menor importância dentre as demais opções. Apenas 44% da amostra acredita que é importante ou muito importante para o ensino da perícia estes aspectos históricos e conceituais enquanto que a abordagem da prática na detecção de fraudes tem grande relevância na percepção dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o objetivo inicial da pesquisa foi atingido, já que foi viável analisar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior no município de Natal/RN que possuem pesquisas no campo da contabilidade, acerca do ensino da perícia contábil e a sua preparação para inserção no mercado de trabalho. Assim como foi possível responder o problema da pesquisa por meio dos termos que se seguem.

A pesquisa aponta que a maioria dos estudantes se sente parcialmente preparada para o mercado de trabalho em Perícia Contábil. É interessante destacar ainda que 78% dos discentes da amostra não se interessam pela área de Perícia Contábil, ao passo que cerca de 4% conhece a área, o que gera um índice de 3% do total que pretende atuar profissionalmente no mercado. Os resultados podem interferir futuramente na resolução de discussões judiciais por falta de profissionais técnicos que auxiliem o magistrado em suas decisões.

Sobre as atividades pedagógicas vivenciadas, verificou-se uma grande concentração de aula expositiva, discussões em classe, resolução de exercícios e estudo de caso, frente a uma quantidade relativamente baixa de alunos que tiveram experiência em seminários e palestras.

Cabe analisar se outras metodologias inovadoras podem oferecer melhores práticas de ensino e gerar melhores resultados. Como sugestão para pesquisas futuras é possível analisar se o *Problem Based Learning (PBL)*, como metodologia inovadora, é aplicável à disciplina de perícia contábil.

No comparativo das Universidades estudadas, observa-se pouca variação entre as respostas dos alunos das instituições. Nas poucas ocasiões de variação, fica evidente certo destaque para a UFRN e UNP quanto ao atendimento das expectativas dos estudantes sobre o ensino, o que pode ser explicado por possuírem maior tempo de atuação no ensino de contabilidade e, conseqüentemente, formarem um maior número de profissionais.

Ante o exposto, destaca-se que a área de Perícia Contábil ainda é pouco pretendida e difundida pelos estudantes de graduação em Ciências Contábeis, criando pouca expectativa dos alunos em se inserir no mercado de trabalho nessa área. De modo geral, o ensino da Perícia Contábil se mostra satisfatório nas Universidades pesquisadas, com uma pequena ressalva referente ao pouco contato dos alunos com profissionais atuantes no mercado de trabalho, seja por meio de palestras ou de outro tipo de prática pedagógica.

Por fim, é possível depreender que as Instituições de Ensino Superior analisadas oferecem uma qualidade de ensino razoável aos discentes do curso de Ciências Contábeis. A grande deficiência observada no que tange à expansão da área de Perícia Contábil é o pouco contato e conhecimento da área por parte dos alunos de graduação, o que gera falta de interesse e incentivo em atuar profissionalmente como perito contador. Essa dificuldade pode ser ocasionada pela falta de informação disponível aos alunos sobre a área de Perícia Contábil, assim como, determinadas características do ensino da disciplina como a sua aplicação no final do curso de graduação.

Como limitação deste estudo está a baixa participação dos discentes da UFRN e UNIFACEX. A pesquisa também não descreve de forma mais precisa a atividade pública que os discentes pretendem exercer, dado importante para futuras discussões sobre o tipo de profissional que os cursos de contabilidade estão formando. Adicionalmente, não foram utilizados métodos estatísticos para analisar se há diferença estatisticamente significativa entre as universidades.

Sugere-se que futuras pesquisas analisem a utilização de outros métodos de pesquisa, extensão da pesquisa aos discentes de outras Instituições de Ensino Superior, incluindo as faculdades, ou de outros municípios, como também a ampliação para profissionais da área de Perícia Contábil e docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Dessa forma, é válido fazer uma conexão entre os anseios dos discentes perante o mercado de trabalho frente às experiências e opiniões dos docentes e profissionais atuantes na área de Perícia Contábil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. CASTRO, A. D. C. de.; CARVALHO, A. M. P. de. (orgs.). **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto Nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituições de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ella conferidos, como de caracter oficial; e dá outras providencias. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 1905. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/214141.pdf>>. Acesso em 15 de abr. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Decreto Nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.

Diário Oficial, Rio de Janeiro, RJ, 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-norma-pe.html>>. Acesso em 20 de abr. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 1.401, de 31 de julho de 1951. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e atuariais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1951. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 20 de abr. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez.2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução s/n., de 08 de fevereiro de 1963. Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Passarinho, Yesis Ilícia (org). Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação -1962/1978. Brasília: DF-CFE, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 3, de 5 de outubro de 1992. Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação. Disponível em: <http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/index.htm?http%3A//www.valdecicontabilidade.cnt.br/contabilistas/leg_prof_contab/Res3.htm>. Acesso em: 20 abr. 2013.

COSTA, J. M. R. da. **O Ensino da Contabilidade na universidade brasileira: Quem é e como pensa seu corpo docente**. 1988. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação Getúlio Vargas/isec. Rio de Janeiro, 1988.

ENEMARK, S.; JKAERSDAM, F. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In: U. F. Araújo & G. Sastre (Orgs.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. (pp. 17-42). São Paulo: Summus, 2008.

GARCIA, E.; CORDEIRO, M.; MARION, J. C. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Curitiba: CRC-PR, ano 25, n. 124, p. 32-36, jun. 1999.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GOMES, A. A. B.; CAMPOS, E. S.; JÚNIOR, I. J. N. da. III Congresso Brasileiro de Administração e Ciências Contábeis - AdCont 2012. **Percepção de Formados em Ciências Contábeis Sobre sua Preparação Para Ingresso no Mercado de Trabalho na área de Perícia Contábil**. Rio de Janeiro, 2012.

HENRIQUE, M. R. **Análise das condições de ensino de perícia contábil em cursos de Ciências Contábeis na grande São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). São Paulo, 2008. Disponível em: <http://200.169.97.106/biblioteca/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=209>. Acesso em: 15 abr. 2013.

IFAC. Handbook of International Education Pronouncements. 2014. Disponível em: <<http://www.ifac.org/publications-resources/handbook-international-education-pronouncements-2010-edition>>. Acesso em 20 mai. 2013.

- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Revista Brasileira de Contabilidade. **As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador**. Rio de Janeiro: CFC, n. 56, p. 50-56, 1986.
- JÚNIOR, I. J das N; SILVA, S. A. da. **Proposições ao Ensino da Perícia no Distrito Federal**. São Paulo, 2007.
- KASUM, A. S. **A Relevância da Perícia Contábil a Crimes Financeiros em setores públicos e privados das economias do Terceiro Mundo: Um Estudo da Nigéria**. Avaliado por SSRN. Nigéria, 2009. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1384242>. Acesso em: 23 abr. 2013.
- LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MAGALHÃES, A. de D. F. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THÉOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- OKOYE, E. I. The role of Forensic Accounting in fraud investigation and litigation support. Avaliado por SSRN. Nigéria, 2009. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1788822>. Acesso em 23 abr. 2013.
- PELEIAS, I.R **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicáveis a outros cursos superiores**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- REZAAE, Z.; CRUMBLEY, D.L.; ELMORE,R.C. **Forensic Accounting Education: A Survey of Academicians and Practitioners**. Avaliado por SSRN. Estados Unidos, 2006. Disponível em: < http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=518263>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.
- WERMANN, J. J. Perícia Contábil e o Laudo de Exame Contábil. 2010. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27217/000763015.pdf?...1>>. Acesso em 13 abr. 2013.